

Discurso para o Dia da FCNAUP 2016

Sebastião Feyo de Azevedo, em 31 de maio de 2016

Senhor Diretor da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, meu caro Professor Pedro Moreira

Senhora Presidente do Conselho de Representantes, Professora Olívia Pinho

Senhor Presidente do Conselho Científico, Professor Nuno Borges

Demais membros dos órgãos de gestão desta Faculdade

Cara Presidente da Associação de Estudantes, Maria João Silva

Estimados docentes, investigadores e colaboradores desta Faculdade

Caros doutorados e mestres

Caros estudantes

Caros antigos estudantes desta Faculdade, doutores Manuel Sequeira, Edite Paula, Sónia Cabral, António Pedro Mendes e Sérgio Teixeira

Prezados colegas da equipa reitoral

Digníssimos membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Caro colega e amigo Professor José Carlos Marques dos Santos, meu antecessor como Reitor da nossa Universidade,

Senhores Diretores das Faculdades

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor do Estudante e Senhora Provedora dos Trabalhadores

Cara diretora e caro diretor dos serviços autónomos

Caro Presidente da FAP, Daniel Freitas

Estimados jubilados e aposentados da Universidade

Senhores representantes de instituições públicas e privadas

Autoridades civis, militares e religiosas

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos, neste dia 31 de maio de 2016, em que comemoramos os 40 anos de história das Ciências da Nutrição

Saúdo o Senhor Diretor da FCNAUP, Professor Pedro Moreira, e, na sua pessoa, toda a comunidade da FCNAUP.

Dirijo uma palavra especial aos antigos estudantes da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, cuja participação nesta cerimónia muito me apraz registar, naquele que entendo ser o 1.º Encontro de Alumni da FCNAUP, uma realização que saúdo muito na medida do comprometimento da equipa reitoral relativamente ao crescimento e fortalecimento da Comunidade Alumni da U.Porto

Também, uma saudação para os mestres que receberam os seus diplomas e para os doutorados a quem foram impostas as insígnias, bem como para os colaboradores da Faculdade com mais 25 anos de serviço. Desejo a todos as maiores felicidades.

Tenho a honra de ser Reitor de uma grande instituição, com uma missão e com valores universitários universais, de uma comunidade que se desenvolve, que concretiza essa missão através das suas faculdades, mas com uma dimensão global de valores e missão que transcende claramente a soma das partes.

A FCNAUP, embora de tenra idade, tem dado um contributo excepcional para esta vivência global da Universidade, contributo que deve ser reconhecido e valorizado. É nesta perceção do papel das Faculdades para a vida, para a missão da Universidade que entendo o Dia da FCNAUP como uma excelente oportunidade para promover o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para refletir sobre os valores da Universidade do Porto, para valorizar com justiça o desempenho de docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes desta instituição, e para deixar algumas reflexões sobre as grandes questões contemporâneas com que a Universidade se debate, enfim, para olhar, sempre, para o futuro, certamente que inspirados na história e na memória, mas com olhos de hoje postos no futuro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Os 40 anos de história da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação são uma prova de força, vitalidade e energia dos seus dirigentes, docentes, investigadores, colaboradores e estudantes. A Faculdade desenvolveu-se a partir do Curso Superior de Nutricionismo, criado em 1976, na dependência direta da Reitoria da Universidade do Porto, tendo sido formalmente criada em 13 de agosto de 1996. Teve de ultrapassar vários constrangimentos para se afirmar pedagógica e cientificamente. Enfrenta ainda alguns. Enfrentou as resistências e desconfianças motivadas pelo carácter pioneiro da sua formação. Não foi fácil, mesmo dentro da Universidade, ver reconhecida a validade pedagógica e científica desta

Faculdade, desde logo porque, à época, a sociedade portuguesa não atribuía às Ciências da Nutrição a importância que hoje muito justamente lhe é dada. Teve de arrostar até aos dias de hoje com as dificuldades criadas pela precaridade e exiguidade das instalações. Sobre este tema delicado, quero dizer que há neste momento uma luz, diria que forte, ao fundo do túnel para resolver este problema que o Reitor tem como primeira prioridade.

Nada disto impediu uma qualidade pedagógica de oferta formativa notável e um prestígio científico internacional inquestionável.

A FCNAUP é a única faculdade pública portuguesa a conferir o grau de licenciado em Ciências da Nutrição. Pela sua qualidade, ganhou de direito próprio este estatuto de confiança pública fundamental que consiste simplesmente em ser amplamente reconhecida pela Academia, pelo sistema científico, pelos decisores públicos, pelo tecido empresarial e pelos cidadãos em geral.

Uma prova da relevância pedagógica e científica desta Faculdade é a notoriedade alcançada por alguns dos seus docentes, investigadores e antigos estudantes. A este respeito, recordo aqui a recente nomeação do Professor Pedro Graça como Diretor Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável ou o prestigiante cargo do Professor João Breda na Divisão Europeia da Organização Mundial de Saúde, onde é gestor do programa para a área da Nutrição, Atividade Física e Obesidade. São dois bons exemplos de reconhecimento, nacional e internacional, da excelência do capital humano desta Faculdade. A que se acrescenta, pese o risco de ser injusto para tantas iniciativas notáveis dos seus membros, a recente publicação do MOOC ‘Comer melhor, Poupe Mais’, da responsabilidade dos colegas Pedro Graça e Maria Joao Gregório, na plataforma Miriada X, com um êxito muito assinalável.

Importa destacar o trabalho de interface com a sociedade que esta Faculdade tem desenvolvido com inegável mérito, trabalho, esse, que passa sobretudo pela prestação de serviços à comunidade, os quais se traduzem em consultas de nutrição e em aconselhamento alimentar à população. Trata-se de serviços que a Universidade do Porto muito valoriza, à luz da sua estratégia de abertura à comunidade e da importância que a alimentação assume no futuro da humanidade.

Como sabemos, a investigação científica tem vindo a estabelecer relações cada vez mais evidentes entre os hábitos alimentares e as diferentes patologias que afetam o ser humano. Certas práticas alimentares são hoje associadas a problemas concretos de saúde, podendo algumas enfermidades ser evitadas ou corrigidas através de dietas equilibradas.

Por outro lado, há que pensar a alimentação numa perspetiva de sustentabilidade e preservação ambiental. Trata-se de uma questão da maior importância para o futuro da Humanidade, considerando a necessidade de alimentar uma população mundial em

crescimento e a urgência de contrariar a crescente escassez de recursos essenciais, como a água e os solos agrícolas de que depende a nossa alimentação.

É indispensável atuar sobre o sistema alimentar mundial, de forma a tornar possível uma alimentação acessível a todos, saudável e sustentável à escala global. Ora esse novo sistema alimentar que teremos de encontrar também passa pelos comportamentos individuais de cada um de nós, quer ao nível da alimentação, quer ao nível da gestão de recursos essenciais.

Para obviar esta alarmante realidade alimentar, as autoridades de saúde têm lançado campanhas de sensibilização para a melhoria dos hábitos e padrões nutricionais. Neste contexto, a formação, a investigação e a inovação na área das ciências da nutrição são percebidas como tendo uma relevância crescente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Universidade do Porto não pode deixar de louvar e apoiar a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação no seu esforço de produzir conhecimento através da investigação, esforço esse, com o qual é enriquecida a oferta formativa da Faculdade e reforçada a posição desta unidade orgânica nas redes internacionais das ciências da nutrição.

A saúde é um setor que merece uma particular atenção por parte da União Europeia, nomeadamente ao nível do Programa Horizonte 2020. Como tal, é fundamental que a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação procure aproveitar as oportunidades de financiamento à investigação que esta estratégia europeia encerra.

Parece-nos muito importante que docentes e estudantes de Ciências da Nutrição e Alimentação dediquem mais tempo à investigação, orientando assim as suas competências especializadas para a produção de conhecimento científico. De igual modo, é importante que o conhecimento científico produzido seja transferido para o tecido socioeconómico, servindo não só para melhorar as dietas alimentares da população mas também para desenvolver produtos, serviços, técnicas e fármacos com interesse para o mercado.

Com o contributo da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, a Universidade do Porto espera reforçar a sua condição de instituição de interface no setor saúde. A massa crítica e o *know-how* que esta Faculdade encerra são essenciais para a transferência de conhecimento entre a Universidade do Porto e as unidades hospitalares da região, a indústria farmacêutica, as empresas de biotecnologia e os laboratórios públicos e privados.

Saúdo os notórios esforços desta Faculdade para aplicar o conhecimento em bens e serviços com interesse para o mercado. Estou a pensar, por exemplo, no Concurso de Ideias FCNAUP, que promove a incubação de *startups* e o acesso a mentores, ou em inovações como o doseador de sal portátil, desenvolvido por uma equipa mista de investigadores da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação e da Faculdade de Engenharia.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Vivemos dias muito complexos. Uma verdade de La Palisse, diria, mas sobre a qual importa reflectir.

O Mundo vive uma revolução desde o último quartel do Séc XX, que alguns continuam a não entender, ou querer entender, nas consequências e nas medidas que temos que adotar, a todos os níveis, culturais e de modelos de desenvolvimento, se é que nos queremos manter competitivos neste Mundo Global. Falo obviamente e em particular dos modelos de desenvolvimento assentes na economia do conhecimento, naquilo que agora timidamente se esboça no programa Indústria 4.0..

Vivemos uma conjuntura exceccionalmente exigente no plano da sustentabilidade financeira em que os compromissos internacionais e as consequentes exigências de políticas financeiras, nomeadamente de equilíbrio orçamental do sistema público, se traduzem em medidas de restrição e de austeridade de que não podemos ter ilusões, a que temos necessariamente que nos associar.

Vivemos o desafio de uma Revolução que é muito mais do que tecnológica e científica, pensando nos avanços que todos vemos acontecerem nas áreas das tecnologias da Informação e da Comunicação, na Biotecnologia ou na Genómica, porque é também política e social em todos os sectores da nossa vida – na saúde, na educação, no modelo social.

As Universidades têm que adotar um modelo de organização e de governo institucional adaptado aos tempos. A Universidade do Porto tem que se adaptar. Terá que agarrar as oportunidades que claramente se veem neste horizonte. E penso que o que está a fazer, como ficou plasmado no Plano Estratégico para 2016-2020, largamente debatido no seio da Universidade e aprovado recentemente pelos competentes Órgãos de Governo.

Trata-se de um Plano que privilegia e assenta numa perspectiva integrada da Universidade, o que exige certamente a consolidação de uma cultura de participação responsável de todos os parceiros internos.

Com base neste Plano, e com as ações que estamos a adotar, ficaremos melhor preparados não só para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, como também para potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos recursos financeiros do programa Horizonte 2020 e em particular do Norte 2020.

Nesta conjuntura tão exigente, afirmo convictamente que a dimensão de capital humano exceccional, mas igualmente de recursos materiais e patrimoniais da Universidade do Porto não podem permitir-nos uma postura que não seja a de confiança no futuro, conscientes do papel crucial que temos para apoiar o desenvolvimento regional e nacional. Tenhamos nós

todos a lucidez, visão e coragem de tomar as medidas internas e de suscitar as medidas externas necessárias para este futuro que existe, nomeadamente na convergência para os padrões europeus que está ao nosso alcance.

Para que a Universidade concretize os seus objetivos para os próximos anos, é essencial que o esforço de cada um dos membros da nossa comunidade académica convirja para uma maior coesão interna no seio da instituição. Do espírito solidário que a nossa comunidade académica revelar, e em boa medida da visão integrada que tenha da nossa missão, dependerá o nosso sucesso em obtermos os ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica a que os próximos anos nos vão inexoravelmente obrigar.

Ao longo deste meu reitorado, e com toda a equipa reitoral, temos procurado, sempre no respeito pela autonomia das Faculdades, promover a gestão conjunta e subsidiária dos diferentes saberes, competências individuais e recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos que confluem na Universidade.

Interdisciplinaridade e sustentabilidade são duas palavras-chave que casarão com a visão estatutária de agrupamentos de faculdades, de maior disponibilidade de partilha de conhecimento, recursos e património, estratégia necessária, se bem que não suficiente, para o nosso desenvolvimento, para o cabal cumprimento da nossa missão pública.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Para este futuro e na procura do caminho certo para o nosso sistema do ensino superior e investigação científica, exorto a que todos tenhamos os pés bem assentes na Terra. A que tenhamos memória do passado e visão de presente e de futuro.

Nas últimas legislaturas, a missão das instituições do ensino superior foi dificultada por fortes restrições financeiras, muitas exigências burocráticas, uma autonomia universitária mitigada e um regime jurídico cerceador da gestão académica.

Os próximos anos continuarão a ser pródigios em desafios duros para as instituições do ensino superior. É intenção do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior preparar um modelo de financiamento plurianual para as universidades. São baixas as expectativas quanto a um eventual aumento das dotações públicas. Dadas as dificuldades económicas do país e o excessivo endividamento do Estado persistentes, dificilmente os próximos anos trarão um aumento substancial, ou um aumento que seja, das transferências públicas para o ensino superior e para a ciência.

Para 2016, a melhor expectativa é de manter as dotações orçamentais para as universidades que vigoraram em 2015.

O subfinanciamento do ensino superior, que a valores normalizados relativamente a flutuações salariais ultrapassa os 20%, relativamente a 2010, persistirá, constituindo barreira forte à tomada de medidas importantes, desde logo em investimento e conservação, mas também em recursos humanos, como seja o necessário rejuvenescimento do corpo docente e um justo processo de promoção de docentes e não-docentes, há anos e anos com as suas carreiras congeladas.

Teremos que amenizar estas dificuldades com a captação de financiamento de fontes alternativas, designadamente em ambiente competitivo à escala nacional e internacional e de fundos regionais aprovados a nível europeu para as regiões de convergência. Teremos que complementarmente ter a capacidade, lucidez e coragem de mobilizar e fazer bom uso de disponibilidades internamente existentes.

Portugal e a Região devem usar fundos comunitários como verdadeiros motores de desenvolvimento, que suscitem um retorno efetivo ao nível do investimento privado, e que promovam a competitividade e o emprego. Descapitalizada como está, a Região não terá muitas outras oportunidades para reforçar a qualidade e competitividade do seu sistema científico.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Usei este momento para alguma reflexão e explicitação de um entendimento do presente e do futuro.

Acredito na visão, dedicação e sentido de responsabilidade da nossa comunidade académica, para que neste ano de 2016 a Universidade do Porto continue a cumprir cabalmente a sua missão institucional e continue a desempenhar a sua importante missão de moldar o futuro de Portugal. Isto significa que contamos com o esforço de todos, de modo a que, no final de 2016, e nos anos vindouros a nossa Universidade veja reforçada a sua reputação através da qualidade percebida pelos parceiros, a nível nacional e internacional, do seu serviço público - do seu ensino, da sua investigação, da valorização do conhecimento, da sua contribuição para a inovação empresarial, da sua oferta cultural e artística, de todas as ações de dimensão social que se impõem para o bem-estar da Comunidade.

Acredito que a nova geração de estudantes da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação tem preparação, tem conhecimentos que constituem mais-valias decisivas para o desenvolvimento empresarial, designadamente em setores de grande potencial económico associados às ciências da nutrição.

Com um esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. É aliás nos momentos difíceis que a grandeza das

instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade aos que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso.

O nosso lugar é entre as melhores universidades da Europa. Iremos estar à altura das nossas responsabilidades nacionais e internacionais.

Disse, muito obrigado.

31 de maio de 2016

Salão Nobre da Universidade,

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor